

Os desafios da economia brasileira para o ano 2010

Enviado por Edmir Kuazaqui

14-Dez-2009

O ano de 2009 marcou a economia brasileira de diferentes formas. Se de um lado mostrou que o modelo bancário brasileiro possui características distintas – contas de provisão de clientes duvidosos, por exemplo, - que serviram como uma espécie de blindagem frente à globalização econômica e crise internacional, de outro indicou a fragilidade do modelo econômico e político que o país vem adotando, o qual onera, de diferentes formas, sua população, suas entidades e empresas.

O maciço investimento em obras de infraestrutura e o deslocamento de verbas para áreas específicas da economia brasileira, como a das montadoras, propiciaram uma maquiagem de resultados de curto prazo, no sentido da manutenção da economia interna. Porém, investimos muito em ações de curto prazo com um ônus elevado e mais uma vez perdemos a oportunidade de uma reforma tributária e fiscal que traria às empresas um aumento provável de competitividade internacional, bem como de consumo. O governo, seja em nível federal, estadual ou municipal, sem o volume de recursos necessários, optou por fazer parcerias com a iniciativa privada, como para o aumento da malha metroviária na cidade de São Paulo, esquecendo-se, entretanto, de que pouco temos investido nos portos e aeroportos, importantes modais de entrada e saída de mercadorias.

Por outro lado, bastante desejável seria uma reforma política, no sentido de melhorar a administração e gestão de recursos públicos, bem como a visibilidade ética. Igualmente desejável seria a não adoção de atitudes polêmicas como, por exemplo, com italianos e iranianos, e não manter relacionamentos exagerados com outros dirigentes da América do Sul e Central – atitudes essas que poderiam melhorar nossa imagem institucional.

Previsões sempre ocorrem no final de cada calendário fiscal, a partir de um balanço e análise de tendências macroeconômicas. Recentemente, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, FIESP, sinalizou que a economia brasileira tem uma perspectiva de expansão em torno de 6,2% em 2010 e que provavelmente esse número será a média anual do crescimento econômico brasileiro nos próximos anos. A previsão de *Paulo Skaf*, presidente da instituição, pode ser entendida de diferentes formas. De um lado, o fato da representatividade da instituição no cenário brasileiro bem como o fato da possibilidade de sua nova carreira – a política – em 2010. De forma contextualizada, crescemos pouco em 2009 e então a base de referência do crescimento é diferente e menor.

Segundo especialistas, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deve crescer e chegar a algo em torno de 8%, principalmente influenciado pelos setores de transformação (9,5%), construção civil (9,3%), serviços (4,8%) e agropecuária (3,9%), o que não se constitui como surpresa, pois é exatamente o nosso perfil de economia emergente.

Por outro lado, boa parte de nossas exportações ainda será alavancada pelo comércio internacional, principalmente pelo de outros países emergentes, como a China e Índia, e será beneficiada pelo crescimento econômico internacional pós-crise.

Entretanto, trabalhamos frequentemente influenciados por preço e variação cambial, por isso, várias empresas em 2009 tiveram que honrar seus compromissos de exportação com menor rentabilidade ou até prejuízo. A falta de uma política de economia e gestão cambial traduziu-se como um grande incentivo às importações e, em decorrência, estamos tendo superávits cada vez menores. A previsão para o próximo ano, depois dessa retração, é um crescimento em torno de 15% nas exportações e de 30% nas importações, mas ainda assim sugerindo

um superávit menor do que o esperado (em torno de 10 bilhões de dólares menor).

Em relação aos investimentos estrangeiros, tem-se a previsão de uma entrada em torno de 40 bilhões de dólares, o que poderia contrabalancear, em parte, o nosso balanço de pagamentos, evidentemente dependendo do perfil deste capital.

Um fator alarmante, entretanto, é que o ano de 2010 será marcado por um clima de eleições, com a já presenciada utilização da máquina do governo como meio de sustentabilidade de poder, tudo regado a um maciço investimento decorrente dos projetos da Copa do Mundo e das Olimpíadas. Desta forma, provavelmente a maquiagem continuará no próximo ano, e desta vez sustentada por um otimismo psicológico, mas que, com certeza, não trará frutos produtivos, consistentes e saborosos para o futuro. Talvez o maior desafio dos empresários brasileiros em 2010 seja a emancipação de seus negócios frente a um cenário tão lúdico e por vezes de continuidade, com a alavancagem de seus negócios alicerçada pelo profissionalismo e competência empresarial, traduzidos para o mercado com uma filosofia e postura, bem como produtos, serviços e estratégias com qualidade reais.

www.academiadetalentos.com.br

[http://www.revistaautor.com/portal/index.php?option=com_content&view=category
&layout=blog&id=13&Itemid=62&limitstart=5](http://www.revistaautor.com/portal/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=13&Itemid=62&limitstart=5)